SindiPetro RS

PAPO DIRETO

Informativo Semanal do SINDIPETRO-RS - Ano VIII - Nº 400 - De 26 a 30/07/2021

TRABALHADORES VOLTAM ÀS RUAS

GERAL

DIA DA MULHER NEGRA, LATINA E CARIBENHA

O dia 25 de julho marca o **Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha**. A data, instituída em 1992, no 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, na República Dominicana, é um símbolo de resistência das mulheres negras e se traduz numa oportunidade de dar visibilidade à luta das mulheres negras contra a opressão de gênero, a exploração e o racismo.

No Brasil, a data homenageia a líder quilombola Tereza de Benguela, símbolo de luta e resistência do povo negro. Tereza de Benguela foi uma líder quilombola do Quilombo Quariterê que ajudou comunidades negras e indígenas na resistência à escravidão no século XVIII.

Resistir, construir e avançar são verbos que fazem parte do cotidiano da mulher negra, numa luta que vem de longe e permanece até hoje, numa sociedade estruturalmente machista e racista.

Segundo estatísticas do IBGE, mais da metade da população brasileira é negra e, apesar disso, são os que estão entre os piores indicadores sociais. Em 2019, 66% das mulheres assassinadas no país eram negras e 63% das casas chefiadas por mulheres negras estavam abaixo da linha da pobreza. E se as diferenças salariais entre homens e mulheres é grande, para as mulheres negras ela é ainda pior, independente da escolaridade.

REALIDADE PIOR AINDA NA PANDEMIA

A crise econômica agravada pela pandemia foi pior para as mulheres negras, que viram as desigualdades aumentarem. Nas favelas, com a maioria das famílias lideradas por mulheres negras, 72% afirmam que a alimentação familiar foi prejudicada pela falta de renda durante o isolamento social. Cerca de 8 em cada dez mulheres dizem que a renda caiu por causa do coronavírus.

CAMPANHA NAS RUAS E NA TV

Inicia nesta semana, a campanha com outdoors e mídia na TV feita pelo SINDIPETRO-RS contra a privatização da Refap e Terminais da Transpetro. Os outdoors serão colocados no entorno dos principais municípios que serão diretamente afetados com a venda das unidades. Já a mídia na TV irá ao ar com inserções na programação durante a semana. O objetivo é fazer o embate contra o processo de privatização, levando o debate à população, esclarecer porque os combustíveis estão caro e alertar que, ao contrário do que vem sendo divulgado pela empresa, com a privatização a situação vai piorar.

PAPEANDO

SOBRE O SPIE

O Sindicato participou, este ano, de auditorias do Serviço Próprio de Inspeção de Equipamento (SPIE) na Refap, em junho, e na Transpetro Sul (terminais). Durante a auditoria, que exige a participação do Sindicato, a entidade apresentou suas preocupações e dúvidas com relação a determinados equipamentos e situações que precisam melhorar. O SPIE é um importante processo, que traz segurança para os trabalhadores e que tem, entre os elementos básicos, um tema caro ao Sindicato que é a situação dos efetivos e que tem sido constantemente cobrado pelo Sindicato.

REUNIÃO COM A REFAP

No dia 23, o SINDIPETRO-RS participou da reunião de SMS, prevista no ACT. A empresa apresentou os indicadores de segurança. Já o Sindicato apresentou demandas consideradas importantes, como os afastamentos por acidentes, não registrados pela empresa; a demora na entrega dos PPPs solicitados pelos trabalhadores; as mudanças nos riscos das atividades nos Atestados de Saúde Ocupacional (ASOs), cuja relação vem sumindo desde 2019. “A julgar pela relação não trabalhamos mais numa refinaria, mas numa fábrica de perfumes”, criticou o Sindicato. Por fim, o Sindicato cobrou também questões relacionadas ao EOR. Para a entidade, a empresa está correndo risco de ficar com a equipe de respostas à emergências, desfalcada, uma vez que está permitindo a saída de pessoas de forma desordenada, sem reposição dos efetivos, baixando o número de técnicos de segurança.

SindiPetro RS

Sindipetro-RS | Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul | Filiado à FUP, CNQ e CUT

Diretoria Responsável: Alexsandro, Alfredo, Ana, Bruno, Cadore, Daniel, Dary, Deporte, João Aloisio, Lautert, Lameira, Lisboa, Lucí, Maia, Mateus, Mirian, Neide, Orlando, Paulo, Quadrado, Russo, Sobral e Terterola - Jornalistas Responsáveis: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278).

Porto Alegre
Av. Lima e Silva, 818 - Cidade Baixa,
CEP 90050-100 | Tel: (51) 3226.2799
secretaria@sindipetro-rs.org.br

Canoas
Av. Victor Barreto, 3288 - Centro,
CEP 92010-000 | Tel:(51) 3472.4622
delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

Litoral Norte
Rua Deolindo Maggi, 52 - Centro, em Osório.
CEP 95520-970 | Tel:51) 3663.2763
delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

AÇÃO SINDICAL

TRABALHADORES NAS RUAS

Os petroleiros participaram no sábado (24) da quarta grande manifestação de rua realizada desde maio para protestar contra o governo Bolsonaro. Além de Porto Alegre, outras 60 cidades do RS realizaram algum tipo de atividade, totalizando mais de 100 mil participantes nas manifestações. Em pelo menos outros 11 países também houve manifestações.

Assim como nas demais, realizadas dia 29/05, 16/06 e 03/07, a concentração foi em frente a Prefeitura Municipal, no centro da Capital. De lá, os manifestantes saíram em caminhada pelas ruas centrais. Em diversos pontos do trajeto, receberam apoio de pessoas nas janelas e sacadas de apartamentos, de casas e até do comércio. Durante todo o ato, houve respeito ao distanciamento, ao uso de máscaras e álcool em gel. O ato foi encerrado no Largo Zumbi dos Palmares.

VACINA NO BRAÇO E COMIDA NO PRATO

Com faixas, cartazes, palavras de ordem e encenações teatrais, os manifestantes pediram a saída do presidente Bolsonaro, reivindicaram vacina no braço, comida no prato, palavra de ordem desde a primeira manifestação, e expressaram indignação com as denúncias de corrupção na compra dos imunizantes, que fica cada vez mais evidente, a cada depoimento da CPI da Covid-19.

PRIVATIZAÇÕES NA AGENDA

Os petroleiros, assim como os trabalhadores do Correios e de estatais do RS, como Corsan, também levaram para o ato protestos contra as privatizações do Bolsonaro e do governador do RS, Eduardo Leite, que já entrou com projeto na Assembleia Legislativa do Estado, pedindo autorização para privatizar a Corsan.

Também foram feitos protestos contra o fechamento de empresas, a retirada de direitos e a destruição do serviço público, com a reforma Administrativa.

TODOS NA MESMA TRINCHEIRA

Entre os manifestantes, podiam ser vistos representantes da juventude, estudantes, artistas, sindicalistas, trabalhadores de diversas categorias, movimentos sociais, representantes de partidos políticos da esquerda, familiares que perderam alguém para a pandemia e pessoas sem ligação com qualquer movimento, mas movidas pela mesma indignação. Todos na mesma trincheira, lutando para interromper um projeto genocida, de destruição da vida, de aumento da pobreza e da miséria e dos constantes ataques à democracia.

Não faltaram denúncias de precarização de áreas como saúde, educação, cultura, entre outras, que estão sendo desmontadas pelo projeto neoliberal de Bolsonaro. Os manifestantes denunciaram o desemprego, a volta da inflação e a falta de renda para as famílias. Foram também lembrados no ato o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e o bloqueio estadunidense à Cuba.

Foram realizados atos em 437 municípios do Brasil e centenas de cidades do exterior, reunindo mais de 533 mil pessoas. Os manifestantes deram um recado para todos de que o país precisa mudar de rumo.

Além da indignação, os manifestantes tinham em comum a certeza de que interromper este projeto nefasto para o Brasil e os brasileiros passa pela saída do Bolsonaro.

SEGURANÇA

PRINCÍPIO DE INCÊNDIO NA REGAP TEM RELAÇÃO COM OS BAIXOS EFETIVOS

Na madrugada do dia 17, um vazamento de óleo na saída do forno da Unidade de Hidrotratamento de Diesel (U-310) da Regap/MG, deu um susto no único operador que estava na unidade, que se viu obrigado a chamar reforços para controlar a situação e paralisar a unidade. Não houve feridos, mas agrava um cenário que desde junho vem causando preocupação, com registro de outras ocorrências, como fogo em um conversor, devido ao vazamento de uma linha de gasolina; trincas no reator do craqueamento 1, onde foi necessário parar a unidade para realizar manutenção; e acidente com queimadura de vapor.

O Sindipetro/MG denunciou que a situação do dia 17 coloca em evidência, mais uma vez, a precarização do trabalho e os riscos de acidentes em unidades da Petrobrás, decorrentes da escassez de efetivo de pessoal de segurança.

A realidade da Regap se reproduz em outras unidades, inclusive na Refap, onde o SINDIPETRO-RS tem, sistematicamente, cobrado OS GESTORES e alertado quanto aos riscos, que aumentam a cada redução de efetivo que, em muitos casos, tem sido incentivada pela própria empresa, para preparar e facilitar a privatização.

GÁS A PREÇO JUSTO

CAMPANHA MOSTRA À POPULAÇÃO QUE PREÇO DO GÁS É ESCOLHA DO GOVERNO

Na Sexta (16) e na Segunda (19), o SINDIPETRO-RS realizou mais duas edições da campanha **GÁS A PREÇO JUSTO.** Foram vendidos 100 botijões de gás em cada cidade a R$ 45,00, subsidiados pelo Sindicato.

Para o Sindicato, a campanha é uma importante oportunidade para dialogar com a população sobre a política de preço do gás de cozinha e dos combustíveis.

Esteio

Passo Fundo

SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICOS

Para a segurança de todos e todas, as consultas com os advogados e advogadas estão acontecendo de maneira remota.

Escritório Costa & Advogados - Plataforma Zoom
Segunda a sexta-feira, das 10h às 18h - Necessita agendamento pelo telefone (51) 99630.6203

Escritório Direito Social - Plataforma Zoom - Segunda a sexta-feira - 10h às 18h - Necessita agendamento pelo telefone (51) 99292.1642

Qualquer dúvida, entre em contato com o diretor jurídico do Sindipetro, José Francisco Russo (51) 9.99183726

ASSISTÊNCIA SOCIAL - Atendimento com a assistente social **Jaqueline Domingues da Costa**. Por conta do coronavírus, os plantões serão por demanda. Os interessados podem **agendar pelo telefone (51) 3226.2799 ou pelo celular (51) 99925.3304.**

NOTAS

PROJETO DA FOME

As mudanças propostas pelo ministro Paulo Guedes no projeto da Reforma Tributária ameaçam um importante direito dos trabalhadores: o vale-refeição/vale-alimentação. É que hoje as empresa abatem este benefício pago ao trabalhador do Imposto de Renda. Segundo o Ministério da Economia, 280 mil empresas oferecem vale-alimentação e vale-refeição para cerca de 22,3 milhões de trabalhadores. Quem não recebe o vale, tem o direito de receber a alimentação pronta. Os benefícios fazem parte do PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador), criado em 1976 para reduzir o nível de desnutrição de quem trabalhava com carteira assinada. Como o vale-alimentação e o vale-refeição estão previstos na maioria dos acordos coletivos, o fim do benefício fiscal pode ser motivo para os empregadores não manterem essa cláusula nos acordos posteriores à reforma. O objetivo do governo é tirar do trabalhador para aumentar a sua arrecadação.

OS SINDICATOS AVISARAM...

A propalada geração de milhares de empregos que o governo disse que chegariam com a reforma trabalhista, conforme avisaram os sindicatos, não se concretizou. Quatro anos depois de sancionada pelo governo (a sanção foi assinada dia 13 de julho de 2018), a reforma não gerou milhões de empregos, não aumentou a renda dos trabalhadores e não trouxe a tal "segurança jurídica" para a Justiça do Trabalho. O que veio, de fato, foi a precarização e um desequilíbrio ainda maior nas relações de trabalho entre patrões e empregados.